

A BATALHA



ABAIXO A CARESTIA DA VIDA!

O comércio está especulando duma maneira infame!

O preço dos géneros de primeira necessidade está aumentando duma forma assustadora. Parece que o comércio quere voltar à especulação odiosa do tempo da guerra, arrastando uma população pobre até ao abismo da fome.

Urge que os consumidores se defendam dessa especulação. Não há um único motivo que justifique o aumento de preços que se tem verificado ultimamente.

Demos combate sem tréguas à exploração!

Povo trabalhador, povo consumidor, não te deixes arrastar, sem um humano protesto, até à miséria!

Combatamos sem tréguas os nossos carrascos

As classes trabalhadoras vêm atravessando uma crise horrorosa. A fome anda empenhada na tarefa odiosa de debilitar corpos e corromper consciências. Neste momento é pouca toda a assistência que uma sociedade burguesa, regida por princípios comesinhos de caridade, possa dispensar aos necessitados. Nunca como hoje se verificou que a caridade é ineficaz e até ofensiva daqueles que, por falta de recursos, lutam com a miséria. Creches, lactários, esmolas e asilos quedam impotentes para matar a fome ao povo. Só a realização, numa sociedade economicamente equitativa, dos princípios comunistas libertários poderia dar ao povo trabalhador o que ele precisa e impedir que a fome o fizesse baquear. Longe estamos, porém, da materialização desses princípios. E hemos de aceitar, por isso, medidas transitórias que atenuem, embora não eliminem, os efeitos do desequilíbrio económico causado pelo predomínio da burguesia capitalista na sociedade da nossa época.

Não o entendem, assim, os detentores da riqueza, cujo egoísmo condenável os leva à insensibilidade máxima. Eles não vêem a dor nem o mal estar de uma população labiosa que não possui outra riqueza que não seja a dos seus braços tanta vez inutilizados pela falta de trabalho de que não são culpados. Entretanto, ao consumidor compete agir quanto antes e ativamente. Não deve deixar-se roubar sem um protesto, porque se se mostrar humilde e submissa perante a crise de trabalho, vem desabando sobre o povo trabalhador. Sabemos apenas que essas medidas, se o governo realmente está na disposição de as adoptar, têm de ser energicas e imediatas.

Entretanto, ao consumidor compete agir quanto antes e ativamente. Não deve deixar-se roubar sem um protesto, porque se se mostrar humilde e submissa perante a crise de trabalho, vem desabando sobre o povo trabalhador. Sabemos apenas que essas medidas, se o governo realmente está na disposição de as adoptar, têm de ser energicas e imediatas.

Eles não vêem a dor nem o mal estar de uma população labiosa que não possui outra riqueza que não seja a dos seus braços tanta vez inutilizados pela falta de trabalho de que não são culpados.

Todos esses que tranquilmente negociam com a alimentação do povo vêm apenas os seus interesses mesquinhos medidos e contados à boca do cofre. Não vêem mais nada. E na fúria egoísta de acumular fortunas aumentam, sem que nadie o justifique, o prego dos generros que o trabalhador, com tanto sacrifício, tem de comprar para alimentar-se.

Se os consumidores não organi-

seus propósitos. Traria duas vantagens a reparação e construção das estradas portuguesas: contribuir para debelar a crise de trabalho e fomentar a riqueza económica do país.

Exitoso animador

O primeiro resultado de todo o esforço dispendido por aqueles que assumiram a direção do Suplemento de A Batalha foi deveras animador. A venda do último número desta interessante publicação, no qual se acentuou o regresso dos colaboradores que se haviam afastado, ascendeu algumas centenas de tiragem habitual. Isto denuncia uma maior confiança do público que nos lhe confia que nós desejamos manter e alargar até ao máximo das possibilidades. Muito há a fazer para que o Suplemento de A Batalha corresponda aos anseios dos seus colaboradores e a falta de recursos não deixe caminhar tão longe e rapidamente. Mas se o público, que já nos deu grande prova da sua confiança, continuar a apoiar-nos - muito se poderá fazer do muito que há para fazer ..

Um tufo no Japão

TOQUIO, 6 — O Japão central foi atraçado por um tufo, que causou várias centenas de mortes e destruiu numerosas propriedades. Os combóios que estavam circulando entre Tóquio e Raga já foram destruídos, bem como 40 aeronaves que se encontravam no aeroporto de Akeno-gaha. — (L.)

Não seria mais prático pensar na maneira de resolver a crise de trabalho?

As estradas

Esta reunião agora em Milão um congresso gigantesco: o das estradas. A él assistem também dois delegados portugueses ao lado de 350 franceses. Ao todo, são mais de mil os congressistas. Como presentemente muito se fala na reparação das estradas do nosso país, oxalá os dois delegados colham ensinamentos que entusiasmem os poderes públicos a não desistirem dos

A CRISE NO ALGARVE

Desmascara-se um tartufo que anda empenhado no financiamento das fábricas que não poderão laborar por falta de matéria prima

Porque se interessa "O Século" pela situação do Algarve — As reclamações do povo algarvio são as únicas que devem ser atendidas

O Século anda altamente empenhado em defender os interesses do Algarve. Quem como nós se habituou a ver no órgão das «fôrças-vivas» apenas a defesa dos cavalheiros que infligiram dentro dessa província que se chama União dos Interesses Económicos, ou com maior propriedade dos Interesses Escandalosos, estranha que esse jornal venha mantendo um fogo intenso em favor dum problema, quando tantos outros problemas de igual importância são relegados para plano secundário.

E certo que a questão da pesca e a da crise do Algarve arrasta-há dois anos, com maior ou menor densidade, e o Século nunca, como agora, manifestou um vivo interesse pela situação da população algarvia.

E porque não se preocupou o Século, como se preocupa actualmente, com a crise algarvia em Maio último, que em Lisboa esteve uma comissão de representantes do povo algarvio? Porque se limitou nessa altura o órgão das «fôrças vivas» a umas vagas notas de reportagem e à habitual fotografia da comissão referida?

O motivo é só um: é que essa comissão não representa os interesses das «fôrças vivas» do Algarve. Essa comissão representa a vontade do povo algarvio e era portavoz da sua miséria.

Por isso ligou menos importância ao asunto, porque o Século não é tribuna em que se agitem os interesses dos que trabalham. O Século é apenas o representante dos ladrões encasacados, dos sonequeiros do alto comércio e da finança, é o paladino da fraude e da crápula.

E o tartufo, a-pesar-de todos estes miseráveis predícados, arroga-se o direito de vir a público dizer aos incertos — porque só estes é que o tomarão a sério — que é o porta-voz dos interesses do Algarve, como se os interesses dos exploradores e assambucadores daquela província fossem os interesses dos que sofrem há dois anos as consequências da falta de peixe e de todos os escamotos desses tartufos.

Que louros deverão então reivindicar para si, A Batalha, se foi o único jornal que tratou o problema a fundo e em primeira mão? Sim, porque o órgão dos trabalhadores não se limitou a noticiar vagamente o aparecimento dos galeões espanhóis em Albufeira ou noutros pontos da costa portuguesa.

A Batalha atacou o problema a fundo dando-lhe a tonalidade real. Disse o órgão dos trabalhadores: que as parrelhas destruíram a riquíssima fauna submarina e que em toda a costa faltava a sardinha; que esse facto se verificaria ainda por muito tempo desde que o limite de 6 milhas das águas jurisdiccionais portuguesas não fosse respeitado e desde que se não criasse o défice na pesca, no tempo da descaça; que as indústrias derivadas da pesca estavam paralisadas e os seus componentes lançados no chômage; que, para acudir a esta miséria se deveriam abrir trabalhos públicos e estabelecer-se medidas que mantivessem em labor essa legião de famintos.

O que nunca A Batalha advogou foi o financiamento das fábricas nem qualquer assistência financeira aos industriais e comerciantes algarvios. E não fez essa defesa porque não havendo peixe no mar, como se compreendia a assistência financeira às indústrias que não tinham matéria prima?

A Batalha pôz a questão nos seus devidos termos: enquanto faltar o peixe — e tudo indica que essa falta se manterá por algum tempo — o Estado tem o estrito dever de abrir alguns trabalhos de utilidade pública onde se empregariam as vítimas desse grande ciclone que assolou o Algarve.

Por não pensar assim e por pretender que as «fôrças vivas» mantenham a sua abundância é que o órgão dos exploradores advoga a assistência financeira para as indústrias que não têm condições para laborar, porque lhes falta a matéria prima.

O que O Século quer não é a assistência financeira às indústrias algarvias, quer apenas a assistência financeira aos industriais do Algarve, o que é um pouco diferente.

E é este o motivo que leva o tartufo a pu-

A crise financeira e a gula insaciável dos dois Bancos emissores

Que motivos levaram o ex-ministro Marques Guedes a defender os inocentes do Banco de Portugal?

A vida económica do País perde-se vertiginosamente no labirinto da decadência. Muito mais rapidamente do que julgam os governos, as classes trabalhadoras encontram-se num apertado e torturante círculo de fome.

Urge sem iraques e sem violências, evitar a ruína.

O Estado capitalista não pode estampar papel moeda com o curso forçado e entregar a sua aplicação e fiscalização a um Banco Emissor dirigido por homens incompetentes, que têm cometido os maiores crimes de falsificação.

Como podem os Directores do Banco de Portugal dividir e aplicar conscientemente e honestamente, o montante de notas do último aumento de circulação fiduciária, a esses homens têm de servir em primeiro lugar os acórdios que lhes tapam ou auxiliam os seus crimes?

A industria e a agricultura debatem-se na crise mais pavorosa, que tem assolado o país. Os patrões despedem os trabalhadores ou reduzem-lhes os dias de trabalho, com a nota oficiosa, já conhecida, de falta de numerário. E assim, dia a dia, hora a hora, a miséria, a fome, vão encorpando nas suas fileiras milhares de homens.

Enquanto centenas de milhares de entes vivem na mais horrível miséria, umas dezenas de inocentes gasam tranquilamente.

O sr. Marques Guedes, ex-ministro das finanças do governo António Maria da Silva, no seu livro intitulado «Cinco meses de... baboseira», queriam dizer «cinco meses de Governo», a páginas 50 ultrapassa todas as cegueiras e tem o arrojo inaudito de fazer as seguintes afirmações: «Não era, porém, o descredito que se pretendera lançar por tal meios sobre o Banco de Portugal, que me preocupa».

Dera-lhe no parlamento o desmentido categórico, e tinha em meu poder todos os elementos, para me convencer e convencer a Comissão Parlamentar de Contas Públicas da inanidade das acusações formuladas.

Lé-se e relê-se e custa a acreditar.

Tendo sua excelência dado à luz 393 páginas imprensas, das quais muitas com o elogio pomposo das suas grandes qualidades de estadista, não reservou apenas meia dúzia de páginas para demonstrar ao país a falsidade das gravíssimas acusações que pesam sobre os dirigentes do Banco de Portugal.

O sr. Marques Guedes está convencido da inanidade das acusações formuladas,

na vida charra, mesmo de uma pobresa confrangedora. Não só os produtos não correspondem à riqueza da região expiatora, como a própria organização da exposição é deficitíssima, enfermando de defeitos palmares.

Na visita demorada que fizemos aos stands não encontrámos expostos produtos que se harmonizassem com a fama de que está precedida a exposição. Alguns exemplares, que não será difícil encontrar-se em qualquer frutaria de primeira classe, e vários trabalhos dos presos da Colónia Penal de Sintra, muito interessantes, mas sem classe para exposição, e pouco mais.

O encontro com o seu ponto final.

Para o concelho de Sintra a exposição de Seteais não lhe trouxe mensal honrosa. Trouxe-lhe apenas uma categoria que, afinal, não é a sua, é os indivíduos que organizaram a exposição sem a orlar dos autênticos produtos que o concelho possui.

As visitas demoradas que fizemos aos stands não encontrámos expostos produtos que se harmonizassem com a fama de que está precedida a exposição. Alguns exemplares, que não será difícil encontrar-se em qualquer frutaria de primeira classe, e vários trabalhos dos presos da Colónia Penal de Sintra, muito interessantes, mas sem classe para exposição, e pouco mais.

O encontro com o seu ponto final.

Alguns corpos de artilharia insubordinaram-se contra Primo de Rivera, tendo sido julgados um regimento

A monarquia espanhola sofre de uma crise muito grave e o rei faz os maiores esforços para garantir a sua existência. As cortes vão ser convocadas, a fim de ser posta, entre outras, a questão da sucessão do trono. Porque o maior perigo para o regime está, unicamente, na falta de sucessão régia.

O príncipe das Asturias, herdeiro natural, anda tomado de gravíssima doença, cuja origem deve estar na sua ascendência.

O segundo filho, o infante D. Jaime, de

Afonso XIII, não poderia subir a trono por incapacidade física — é surdo-mudo.

O mais novo dos infantes, D. João, é o

NOTAS & COMENTARIOS

O que há?

Perguntando «o que há» inseria A Tarde de ontem a seguinte local:

«Uma nota da Arcada informa que os representantes dos Bancos e casas bancárias que ultimamente suspendem pagamentos tentam, de novo, obter o auxílio do Estado para retomarem as suas operações, tendo já o comissário do governo junto do Banco Comercial do Porto conferenciado, sobre o assunto, com o sr. ministro das Finanças. Custa-nos acreditar que o governo tenha no caso outra intervenção que não seja a que tem para salvaguardar os interesses dos depositantes, credores e accionistas. Mas cá ficamos atentos às demarcações interessadas para ver como os dinheiros do Estado são administrados e como quem governa cumpre e faz cumprir as leis e os regulamentos.»

Não seria mais prático pensar na maneira de resolver a crise de trabalho?

As estradas

Esta reunião agora em Milão um congresso gigantesco: o das estradas. A él assistem também dois delegados portugueses ao lado de 350 franceses. Ao todo, são mais de mil os congressistas. Como presentemente muito se fala na reparação das estradas do nosso país, oxalá os dois delegados colham ensinamentos que entusiasmem os poderes públicos a não desistirem dos

não o está. E já que Sua Ex. foi no vigário dos homens do Banco de Portugal, como no vigário têm ido todos os governos, publique os documentos ou os elementos que o convenceram. Responda ao simples questionário da Batalha e prove de uma vez para sempre o nosso hediondo papel de falsos acusadores.

Desafiamo-lo a que o faça. Mas não o fazendo ou não se retratando deve arrancar do seu livro a dedicatória com o que o abriga.

«A minha mulher, meus filhos, a todos os do meu sangue, para que possam ver que, no meio do desvario, eu não diminui o nome que é de todos nós».

Analice o sr. Guedes, no remanso do seu solar de Sereia, os relatórios do Banco de Portugal e veja os crimes de pura falsificação que él encerra.

Analice tranquilamente todo esse negócio Angóla e Metrópole-Banco de Portugal e com relativa facilidade se convencerá que esse conchavo não era mais do que a junção de operações financeiras da metrópole de Angóla ao Banco de Portugal, tirando de Angóla o celeberrimo Banco Ultramarino.

As notas falsissimas que o Banco Ultramarino estampou ao abrigo do contrato de 1922, foram altíssimos serviços que o mesmo Norton do Angolo e Metrópole prestou ao Ultramarino quando era Soba e seu amigo.

Que óptimo negócio para o Banco Ultramarino e que relevantíssimos serviços prestados ao país! Estampar notas que nada valiam e emprestar-las ao governo como sendo bom metal sonante. Negar o pagamento dessas mesmas notas aos seus portadores e o próprio Banco Ultramarino receber em 1926, em escudos metropolitano, que era produto dessas mesmas notas falsas, com a agravação da primeira prestação desse empréstimo só ser vencível em 1935!

Vá o sr. Marques Guedes apreciando o vigário em que caiu e, como somos leais, avisamo-lo de que em breve demonstraremos que desapareceram do Banco de Portugal escudos 3.081.929,93, de

preferido de Afonso XIII para a sucessão no trono.

A altitude dos corpos de artilharia só não era notada em Portugal.

Os jornais estrangeiros, nomeadamente, os franceses, têm referido largamente os diversos aspectos da política seguida por Primo de Rivera. A situação é bastante complicada, mas não é confusa, e só a observação atenta dos acontecimentos poderá dar aquela noção de que nós estamos imputos.

A questão dinástica e a questão de governo são as duas grandes preocupações das altas esferas de Espanha. A resolução que as novas cortes, formadas à feição das circunstâncias, vierem a tomar, definirão os olhos de partidários e adversários o carácter dos acontecimentos naquele país.

Uma nota oficial do governo de Rivera

MADRID, 6.—Uma nota oficial do governo diz que o Rei reiterou a sua confiança no general Primo de Rivera. O governo tomará as medidas necessárias para dominar o gosto de indisciplina dos artilheiros, lamentando que estes tivessem chegado a esta situação extrema.

A nota acrescenta que o resto de Exército, incluindo a Escola e a Reserva de Artilharia, está disciplinado.

De tarde, haviam já abandonado os quartéis onde se tinham concentrado, os artilheiros dos regimentos 1, 10 e 12 ligeiros, considerando-se resolvido o problema das guarnições da Andaluzia e da Catalunha, estando os outros em via de solução. Em Segovia restabeleceu-se a normalidade, reforçando-se a praça com um destacamento da guarda civil.

O governo congratula-se por o problema ter resolvido sem derramamento de sangue, e anuncia que exigirá rigorosas responsabilidades aos autores e promotores do pronunciamento. (L.)

O estado de guerra em toda a Espanha

MADRID, 6.—A *Gazeta Oficial* publica dois decretos, o primeiro proclamando o estado de guerra em toda a Espanha, nas Canárias e Baleares, e o segundo declarando suspensos das suas funções e do direito e atribuições do soldado, com proibição de usar o uniforme, todos os oficiais de artilharia pertencentes aos quadros do activo, salvo no que respeita às guarnições de Marrocos. Os oficiais do quadro da reserva tomaram a seu cargo, em cada localidade, a vigilância das bandeiras e dos quartéis, e o comando das tropas. (H.)

Rende-se um regimento revoltado

MADRID, 6.—O regimento de artilharia da guarnição de Pamplona rendeu-se às tropas ficas, depois de um combate em que foram mortos um tenente e alguns sargentos e soldados. (L.)

Chegaram notícias contraditórias à Alemanha

BERLIM, 6.—As mais contraditórias notícias têm sido recebidas nesta cidade acerca da situação na Espanha, sendo extraordinariamente difícil verificar-las. Segundo telegramas de Genebra, o sr. Chamberlain, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, recebeu informação de ter rebentado, numa revolução na Espanha, a qual é indirectamente confirmada pela delegação britânica. Segundo outras notícias o rei Afonso XIII assinou um decreto demitindo todos os oficiais do exército. (L.)

Comunicações interrompidas

PARIS, 6.—Segundo *L'Here Nouvelle* todas as comunicações telefónicas e telegáficas estão interrompidas desde sábado, entre a Espanha e a França. (L.)

Horário de trabalho

As disposições legais

A sessão editorial de *A Batalha* recaba de edicto em folheto, o decreto 5456, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 50. As sindicatos que desejem naquirir quaisqueras se hão um abrimento de 50 por cento em peote de 50 folhos.

Delibera a administração de *A Batalha*

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os orienta na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informações, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.

O POVO TRABALHADOR HA-DE SALVAR "A BATALHA"

O proletariado continua a contribuir para o levantamento do seu órgão na imprensa que, infelizmente, ainda não se encontra livre de perigo. Parece, entretanto, que o povo trabalhador, mais uma vez, está disposto a salvar *A Batalha*.

Lentamente embora, o montante da subscrição vai crescendo e é de esperar que atinja quantias idênticas às de outras vezes. Não esqueçemos ainda que, há dois anos, quando quisemos remodelar todo o material gráfico de *A Batalha* que calculámos em vinte e tal contos, a subscrição alcançou mais de trinta contos, o que não só lhe permitiu aquisição desse material como viver durante algum tempo sem subsídios.

Agora, ao cabo de dois anos *A Batalha*, porque se encontra exausta, vê-se novamente forçada a recorrer ao auxílio do povo trabalhador. Em nosso auxílio vem o proletariado aeroporto, na medida das suas posses, mas com aquela boa vontade que a sua simpatia pela *Batalha* sempre lhe mereceu.

Bem sabe o operariado que a desaparição da *Batalha* seria para él uma verdadeira calamidade, visto que ficaria desprovidos de uma grande arma de defesa dos seus direitos e regalias.

O acontecimento do México vieram determinar também a revolta na Nicarágua. O Vaticano luta para manter a sua influência e o governo inglês, sobrepticamente, apoia os seus desígnios malévolos; esta Federação reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Na revolução que se desfagra na república de Nicarágua não é muito difícil prever o choque de interesses capitalistas entre a América do Norte e a Inglaterra; nem será difícil conhecer a defesa que do seu predominio estão fazendo, à custa da pequena república, os proprietários semi-féudais, apoiados pela Igreja.

Os acontecimentos do México vieram determinar também a revolta na Nicarágua. O Vaticano luta para manter a sua influência e o governo inglês, sobrepticamente, apoia os seus desígnios malévolos; esta Federação reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Na revolução que se desfagra na república de Nicarágua não é muito difícil prever o choque de interesses capitalistas entre a América do Norte e a Inglaterra; nem será difícil conhecer a defesa que do seu predominio estão fazendo, à custa da pequena república, os proprietários semi-féudais, apoiados pela Igreja.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

* Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera de有了 e maldissons por parte da União Anauista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicalistas, que redunham numa campanha defensiva, por aí, a M. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malévolos; esta Federação torna público que o seu conselho federal reuniu em 2 de outubro, repudiou o conteúdo da circular assinada pelos citados organismos, visto ela conter matéria infame e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na província alguma despeito, não só porque essa campanha é defensiva, como ainda de objectivos de caráter divulgativo.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja diretriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica re-pudia altivamente uma obra de despeito.

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez

MARCO POSTAL

Seda - Associação dos Rurais - Recebemos 9\$50. Assinatura paga até 30 de corrente.

Leiria - A. F. da Silva - Recebemos 16\$50 por conta do seu débito. Ficou devendo igual quantia.

Estombar - José Virgílio dos Santos - Recebemos 3500 de liquidação do seu débito veio. Suplemento foi-lhe suspenso porque foi devolvido.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	559	
Suíça	3378	
Bruxelas cheque	555	
New-York	19555	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	572	
Brasil	3500	
Praga	558	
Suécia, cheque	5524	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4567	

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

Telefone - 539 Trindade

Escríptorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

**FATOS completos e sobretudos**

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

"HERPETOL"

→ Dá um ←

Alívio instantâneo



SOBRE DE COMICÍO provocado pelo ECZEMA outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de uma dose de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comichão.

O "HERPETOL" CURA. Atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do "HERPETOL", é muito poderosa, penetra na pele e atinge os gérmenes que se encontram nas cascas de insetos, sem causar de todo o mal. É de um maravilhoso creme para limpar a pele, de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMO E SECO E RACROSIS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 277, 2º.

FOTOGRAFIA

Troca-se estojo, 6x9, completo, com de ampliações de 13x1 £ por bacieta nova, ou em segunda mão, em bom estado. Carta à R. dos Retrosérios, 147-A, M.

Pedidos à administração de A Batalha.

I revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 15\$00.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

Ledo O Suplemento da A BATALHA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciuso - As 5 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.

Kines., Vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.

Pele e ossos - Dr. Correia Piqueiredo - 11 e às 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Doencas das membranas - Dr. Emílio Paiva - 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.

Dentes e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.

Cancro e radio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Anaestes - Dr. Gabriel Beato - 1 hora.

LIMAS NACIONAIS

50 gramares de limas para escovar dentes e escovas de dentes.

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

ISOQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços reduzidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

TINTOS DE ESMALTE "LÉ LIBRE"

AS MAIS BARATAS, DE UM BRILHO INEXCEDÍVEL

E SECANDO IMEDIATAMENTE

A venda em fôrmas as boas drogarias de Lisboa e Província

Depósito geral só por atacados:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS Lda.

Campo das Cebolas, 43, 1. - LISBOA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado "El drama de um amor vulgar", de J. Rodriguez Aragón. - Preço, 50\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

7-9-1926

pai Alain, último filho de Salauán Lebreu, continuo a obra da nossa família, escrevendo também a minha legenda.

Louvado seja Deus... filhos de Joel! Eu vi esse belo dia profetizado a nosso avô, o soldado Scanvach,

por Vitória a Grande, há mais de quinze séculos, e

anciosamente esperado pela nossa raça... Assistiu ao

jugamento solene e ao merecido castigo de Luís Ca-

peto, o último rei da raça franca... Exultai, manes

dos nossos avôs... mártires da Igreja, da nobreza e

da monarquia! Exultai, obscuros soldados dessas lu-

tas encarniçadas, travadas em todas as gerações pelos

oprimidos contra os seus seculares opressores... pe-

los filhos dos gauleiros conquistados contra os filhos

dos franceses conquistadores!... Exultai! a velha Gá-

lia recuperou as suas antigas liberdades republicanas

e quebrou o odiado jugo dos reis, o jugo infame dos

padres de Roma... e eu escrevo isto no ano II da

República francesa única e indivisível.

O meu bisavô Salauán Lebreu, morreu em Am-

sterdam, a 20 de Dezembro de 1715, na idade de no-

venta e quatro anos. Seu filho Alain tinha então trinta

e quatro anos, e exercia a profissão de impressor, lu-

crativa mais do que todas, por causa de muitos livros

contra a Igreja e contra a realeza, que se não podiam

imprimir senão em Genebra ou na Holanda, terras

de independência e do livre exame. Liquidando o mo-

desto patrimônio que herdara de Salauán, em 1715,

meu avô deixou a Holanda e veiu, no comeco da re-

gência, residir em França, onde se gozava dum li-

berdade relativa, comparada com o tempo do despo-

tismo de Luis XIV. Meu avô, muito hábil no seu ofi-

cio, entrou como operário para o estabelecimento dum

descendente do famoso Etienne, em cuja imprensa ti-

nha trabalhado nosso avô Cristiano. Alain casou com

a sobrinha do patrício; desse casamento nasceu, em

1727, meu pai Romão, que seguiu o ofício de meu

avô. Este morreu em 1751. Meu pai teve dois filhos:

minha irmã Vitória, nascida em 1760, e eu João Le-

brenn, nascido em 1766.

OS MISTERIOS DO POVO

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTAMPA

HERPETOL

ISOQUEIROS

LA NOVELA IDEAL

TIINTOS DE ESMALTE "LÉ LIBRE"

AS MAIS BARATAS, DE UM BRILHO INEXCEDÍVEL

E SECANDO IMEDIATAMENTE

A BATALHA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTAMPA

HERPETOL

ISOQUEIROS

LA NOVELA IDEAL

TIINTOS DE ESMALTE "LÉ LIBRE"

AS MAIS BARATAS, DE UM BRILHO INEXCEDÍVEL

E SECANDO IMEDIATAMENTE

A BATALHA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTAMPA

HERPETOL

ISOQUEIROS

LA NOVELA IDEAL

TIINTOS DE ESMALTE "LÉ LIBRE"

AS MAIS BARATAS, DE UM BRILHO INEXCEDÍVEL

E SECANDO IMEDIATAMENTE

A BATALHA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTAMPA

HERPETOL

ISOQUEIROS

LA NOVELA IDEAL

A BATALHA

LUTA DE CLASSES

A Federação Metalúrgica acusa os industriais de causarem o agravamento sistemático da crise de trabalho

Em vários artigos se demonstrou o desprazer absoluto que as companhias de navegação têm para a indústria metalúrgica do país, a pesar da grave crise que ela atravessa. Provou-se o grande carinho que as "fórcas vivas" sentem pelos seus lucros e o seu divorciamento do progresso industrial deste país. As "fórcas vivas" falam muito em patriotismo, mas elas preferem esquecer o país onde acumulam as suas fortunas, com menosprezo dos produtores e dos consumidores; que lançam para o inlabor milhares de braços e dando a todos os operários a expectativa do encerramento das fábricas. Será isso, um expediente que consiga dos operários a aceitação de menor salário, anular a conquista das 8 horas de trabalho e vingar-se do gesto que várias classes tiveram na luta por aumento de salário e contra a carestia da vida. O mistério desvendar-se há dentro em pouco.

Os organismos operários reclamam e apresentam soluções práticas no sentido de atenuar a crise e, em troca, receberão mil promessas de estudo e realizações. O estudo eterniza-se e os desempregados vão passando privações. A-pesar das promessas, há dependências do Estado que praticam as mesmas anomalias e prepotências que se verificam na indústria particular, mandando construir e reparar navios no estrangeiro, assim como máquinas e toda a sorte de obras metálicas; e são os operários que, na engrenagem social, mais duras consequências sofrem.

Ultimamente, a Exploração do Pôrto de Lisboa mandou construir no estrangeiro uma barcaça e dois batelões, tudo orçado em 1.400 contos. Desta forma, reclamam os operários no deserto, ficando-se a ver na véspera e a notar como foge o trabalho.

A Federação Metalúrgica ainda não conseguiu obter a hora de se avisar com o ministro do Comércio, de quem gostaria saber se foi ou não anulada pelo actual governo a portaria do sr. António Maria da Silva que autoriza a reparação de 16 locomotivas do Sul e Sueste na Alemanha. Se vinga tal portaria, pratica-se novo gravame à classe operária que conta já inúmeros operários desempregados.

Por mais que reclamemos, por mais que indiquemos soluções práticas, encontramos sempre o misterioso mutismo. Só escutamos, como um eco — "vâmos estudar". E nada se conclui, o que era natural, pois só os industriais são consultados, e elas não deixam de contrariar e inutilizar quanto possa beneficiar os operários ou atenuar a crise.

Estamos convencidos de que a Associação Industrial só trata de coesões questões que interessam aos seus associados, tais como o alongamento da jornada de trabalho e da redução de salários. Salvo raras exceções, aqueles senhores da rua do Mundo devem andar regojados com o que afiram para o saco sem fundo das suas ambições, deixando de acusar o Estado de caloteiro sempre que ele serve os seus interesses.

São os homens da indústria, do comércio e da agricultura os causadores de tanta a desgraça a que vimos assistindo; são eles que promovem a execução de trabalhos no estrangeiro, guardando a parte de leão; que motivam também a desagregação dos Transportes Marítimos, que elevam o custo da vida, que recuam os salários e agravam a crise de trabalho. São, enfim, as fórcas vivas que exportam trabalho e importam produtos, máquinas, manufaturas e construções metálicas, desordenando assim a economia. — A Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica.

O conflito do "Correio da Manhã"

A empresa destê jornal, no intuito de se colocar numa situação airosa ante o seu público, persiste em desmentir as verdades

SOLIDARIEDADE

Comité Pró Presos por Questões Sociais

Reuniu ontem este comité que apreciou ofícios de alguns sindicatos. Devido a não se terem recebido respostas de alguns sindicatos sobre os bilhetes enviados aos mesmos, este comité foi forçado a adiar a festa que se devia realizar no passado dia 5 do corrente, para o dia 10 de Outubro, com o programa já publicado. Espera este comité que os organismos que ainda não enviaram resposta o façam já mais brevemente. Encontra-se este comité instalado num gabinete que lhe foi cedido pelo comité da sede e onde todas as noites se encontra um seu componente.

Recebem-se um vale da U. S. O. de Evora. Conforme termos anunciado, é no próximo dia 25 do mês corrente que se realiza a festa em auxílio da caixa de solidariedade da F. J. S. O. O programa está a cargo do grupo dramático Solidariedade Operária, acompanhando a festa um grupo musical. Os amigos da juventude, que queiram auxiliar tão bela obra de solidariedade, e que queiram fazer passagem de bilhetes, podem requisitá-los todos os dias, das 20 às 23 horas, no Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Rápidos entre Lisboa e Pôrto, aos domingos

Devido ao extraordinário movimento de passageiros na linha do norte na presente quadra do ano, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, resolveu pôr em circulação aos domingos os comboios rápidos n.º 55 e 52 entre Lisboa e Pôrto donde partem respectivamente às 17,30 e 8,07.

Escusado é salientar a vantagem que representa para o público este novo serviço que começou já no passado domingo, 5.

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

A mulher na lei da graça

Concitataverunt mulieres.
Actus Apostoli XIII-50

In nomine Patris et Filii, ou, como ensina Paulo-apóstolo, nas suas epístolas memoráveis às igrejas da Ásia: Gratia vobis et pace Deo Patre. Paz a Deus e ás ovelhas do vosso rebanho que nas dilatadas veigas e ridentes encostas deste patriarcado V. Em^o pastorei com tanto zélo apostólico e tão viva caridade cristã, que bem pode dizer-se que baixou sobre a terra a época gloriosa desquales abalisados e inspirados luminares do Senhor, que se chamaram Crisóstomas e Atanásios.

Têm-me dito, com efeito, e as próprias gazetas o vão deixando perceber a toda a hora, que as igrejas da vossa diocese regorgitam, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em^o está dando à função de pastor de almas... que ninguém deve estranhá-la, antes louvar com palavras que secundam a virtude, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessar por elas ou simplesmente contá-las, seria obra de tão árida execução, como a de contar as estrelas da céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito nascer e medrar, no coração e na alma, o terrível escrachado da dúvida. E nem era possível, dada a notoriedade que V.